Ano XXIV — Lisboa, Dezembro de 1968 — N.º 284

SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista · Agraciado com "O Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino F. Macedo

Director-Adjunto
Joel Ribeiro

Redactor
Mariano Garcia

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telefs.: Red. 61 66 07 — Adm. 63 88 49 · Comp. e Imp.: Livraria Cruz — Braga

A dádiva do Natal

A ideia central do Natal — como é óbvio — entretece-se à volta do florescimento de uma vida, não de uma vida qualquer, mas a d'Aquele de quem os profetas, há longos anos, proclamavam como o grande Libertador dos povos.

Iniciou-se, nesse extraordinário dia, a existência terrena mais famosa e estranha. Era da humilde Belém de Judá que vinha o Guia para apascentar todo o povo: Jesus Cristo.

Um carácter muito especial assinalará os passos da vida do grande Mestre: através das suas deambulações pela Palestina, uma preocupação constante O dominava: era a de dar a Mensagem da salvação, de oferecer refrigério aos que O buscavam, de conceder a cura aos que para Ele erguiam as mãos suplicantes. Era toda uma missão de dar, de se oferecer a Si próprio em proveito de um povo carecente de protecção, de amor, de paz e compreensão.

Pode-se afirmar, por isso, que o Natal é a Dádiva por excelência, pois não sòmente é nele que o Menino nos é dado, como também marca o início do maior complexo de ofertas feito aos Homens.

Estes pensamentos obrigam-nos a concluir que é sobre o signo de dar, de oferecer, de nos diminuirmos a nós próprios para que o nosso próximo cresça, que tão maravilhoso evento deve ser celebrado.

A vida de Cristo, Ele próprio o proclamou, só tinha, afinal, um objectivo supremo: dar vida. **Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância,** disse Ele aos discípulos.

Mesmo no aspecto material, a mensagem de Cristo traz, para cada um de nós, uma responsabilidade particular, que o nosso egoísmo, a avidez com que consideramos as coisas do mundo, tem disfarçado, obliterando, na nossa consciência o sentido do seu cumprimento. Lembramo-nos, a propósito, daquele moço rico que se dirigiu a Jesus e Lhe perguntou: **Bom Mestre, que hei-de fazer para herdar a vida eterna?** ao que Jesus, em determinada altura, respondeu: **Mas se queres ser perfeito, vai, vende tudo quanto tens e dá-o aos pobres.**

Ser perfeito, um ideal a que não é defensável voltar costas, é uma vereda difícil. É o próprio Cristo que no-la aponta, mas por onde só é possível caminhar se assumirmos aquela posição de renúncia, infelizmente repudiada pela natureza personalista a que não temos a coragem de resistir.

Já pensámos muitas vezes que o fracasso do Cristianismo, no aspecto de imprimir uma feição renovada à comunidade humana em todas as nações, talvez provenha da da nossa timidez, melhor, da nossa aversão animal à aplicação integral e honesta dos princípios capitais da doutrina de Cristo, princípios esses que temos disfarçado e interpretado à medida das nossas conveniências e da nossa viciosa vocação.

No entanto, uma sincera comemoração do Natal não pode continuar a ser a cerimónia rotineira com que anualmente se assinala a

Continua na pág. 3

O 80.º ANIVERSÁRIO DE «LADY» BADEN-POWELL

MENSAGEM DA CHEFE MUNDIAL DAS GUIAS

O tempo voa tão ràpidamente que pode parecer um pouco cedo para enviar as minhas saudações do Natal e os mais afectuosos votos para o Ano Novo, que tão depressa se aproxima, momento esse em que estarei em África, donde espero regressar a tempo do Dia do Pensamento (*), data que, como provàvelmente sabem, será também o dia do meu 80.º aniversário.

Em minha volta, muita gente considera que esta é uma data muito especial da vida de qualquer pessoa, mas, para ser sincera, devo dizer que gostaria de não me lembrar que estou atingindo idade tão avançada.

Todos os anos sou repetidamente sensibilizada por verdadeiro aluvião de amáveis mensagens que me são enviadas no Dia do Pensamento, pelo que julgo que naturalmente este ano isso irá acontecer uma vez mais. Mal terei tempo de chegar a casa e já uma enorme quantidade de correio desabará sobre mim. Por esta razão, se estais pensando em me enviar uma mensagem, venho sugerir se não gostaríeis antes de me oferecer, como presente, qualquer coisa que eu apreciaria muito mais!

(*) 22 de Fevereiro.

Continua na pág. 7

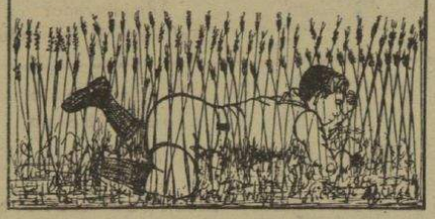
LER NA 5.ª PÁGINA

O SR. PROFESSOR MARCELO CAETANO

recebeu a Direcção da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal

SEMPRE PRONTO apresenta a todos os seus estimados leitores e colaboradores sinceros desejos de um Natal Feliz e de um Ano Novo venturoso.

POSTO DE OBSERVAÇÃO



Exageros perniciosos

O Parque de Escotismo da Costa da Caparica, local que reúne em si excelentes condições para a prática do escotismo, tem vindo a valorizar-se gradualmente, permitindo já a execução de programas de certo modo mais exigentes no que respeita à preparação técnica e prática, quer dos escoteiros, quer dos respectivos dirigentes.

Esta razão justifica plenamente que ali se desenvolva a principal acção do Sector de Formação e Treino e que ali se tenham realizado as mais importantes actividades associativas dos últimos anos. E, salvo melhor opinião, lá deverão continuar a realizar-se, pelo menos durante os mais próximos anos, os empreendimentos de maior envergadura que na A. E. P. se pense levar a efeito, posto que se não dispõe, para já, de qualquer outro local que possua, como aquele, as infra-estruturas indispensáveis à realização de uma actividade de vulto.

Importa, porém, que os dirigentes, principalmente os chefes de grupo da zona de Lisboa, não exagerem na utilização do Parque de Escotismo, evitando cair na rotina, tendo a coragem de abandonar as comodidades que aquele lhes oferece, proporcionando aos seus escoteiros a aventura que eles anseiam, variando tanto quanto possível os locais de acção, levando as suas patrulhas à descoberta de terrenos para novos acampamentos, que os há e bons ao redor de Lisboa.

É preciso ter especialmente em conta que o Escotismo é aventura, *é* acção, *é* movimento. *Por isso, nos parece bastante prejudicial consignar teimosamente ao mesmo local todas as actividades que o grupo tenha possibilidades de realizar no campo, desconhecendo, por incúria ou ignorância, a ânsia patenteada pelos jovens em conhecer novos horizontes, percorrer novos caminhos, conquistar o ignorado.*

Para o rapaz que vem para escoteiro, o que mais o atrai é o espírito de aventura de que o Movimento se reveste. É portanto necessário que o chefe saiba fugir à repetição e à vulgaridade para prender a atenção do rapaz, proporcionando-lhe actividades variadas, plenas de interesse e de aventura.

Paiã, Bucelas, Ponte de Lousa, Loures, Caneças, D. Maria, Belas, Mercês, Sintra, Cascais e Guincho são locais não totalmente deconhecidos de alguns dirigentes, onde existem terrenos que certamente não serão negados aos escoteiros, se estes continuarem, pelo seu aprumo e cuidadosa acção, a merecer as atenções sempre recebidas dos seus antecessores.

Cada um desses locais proporcionará uma actividade diferente, com agrado certo dos rapazes que irão relacionando cada uma delas com episódios que jamais esquecerão pela vida fora e que constituirão outras tantas raízes que os ligarão mais profundamente ao Movimento.

O Parque de Escotismo deverá ser, de futuro, o local onde mais se exija da aplicação e saber de escoteiros e dirigentes, não permitindo ali a inacção ou a ignorância e muito menos o oportunismo das comodidades proporcionadas pelos outros à custa de muito trabalho e muito esforço.

Está ainda por realizar um extenso trabalho do total e eficaz aproveitamento daquele parque, que só será possível com uma numerosa e aplicada equipa, que ainda não se conseguiu formar. Mas até lá, há que abrir os olhos a muitos cegos que querem ver e não permitir que sejam destruídas as ideias nobres que presidiram à criação daquele recinto, não esquecendo que acima de tudo ele é um CAMPO-ESCOLA.

M. G.

NOVOS ASSINANTES

Temos o prazer de registar a assinatura de patrocínio da Sr.ª D. Maria Carolina Viegas, membro de Escoteiros de Portugal de Benguela, Angola, que encontrando-se a estudar em Lisboa com mais duas companheiras do mesmo Grupo quiseram honrar-nos com uma assinatura colectiva.

DE BENGUELA

O Comandante Daniel Farrajota Rocheta visitou os Escoteiros desta cidade

O Sr. Comandante Daniel Farrajota Rocheta, chefe nacional adjunto do CNE, visitou, em 27 de Outubro último, a cidade de Benguela, por ocasião da ida ao porto desta cidade angolana do navio-escola «Sagres», de que o ilustre dirigente escotista é comandante.

Todas as unidades escotistas de Benguela cumularam o Sr. Comandante Rocheta com as honras devidas à sua personalidade. Assim, na Igreja de Nossa Senhora do Pópulo, foi rezada missa pelo assistente-chefe do Núcleo, Padre Sena Cardiga. Os agrupamentos do CNE, no máximo dos seus efectivos, bem como uma deputação do Grupo n.º 39 da AEP e outra da Mocidade Portuguesa, prestaram guarda de honra ao ilustre visitante.

Depois desta cerimónia, realizou-se um banquete num dos restaurantes da cidade, em que estiveram presentes numerosos convivas, entre as quais o Sr. Administrador do Concelho e os dirigentes escotistas locais.

O Sr. Comandante Rocheta não se dispensou de visitar as sedes dos agrupamentos da cidade. Em primeiro lugar, esteve no Agrupamento n.º 97, da Paróquia de Nossa Senhora do Pópulo, onde foi descerrada uma placa de bronze que ficou a assinalar o acontecimento.

Em seguida, deslocou-se à Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, onde tem as suas instalações o Agrupamento n.º 248. À entrada da sede, foram lançadas pétalas de rosa sobre o chefe nacional adjunto, de quem foi descerrada, seguidamente, uma fotografia.

Um cativante gesto de bondade levou o Sr. Comandante Rocheta, por sua iniciativa, a visitar um lobito — o Júlio Paulo Ferraz — que se encontra em sua casa prostrado por uma doença que não perdoa. Nesta visita, o Sr. Comandante Rocheta foi acompanhado pelo clínico do Agrupamento n.º 248, Sr. Dr. Tavares Belo, pelos chefes regionais do CNE e pelo tenente-capelão do «Sagres», P.º Perdigão. O distinto visitante teve palavras de muito carinho para com o Júlio Paulo, a quem ofereceu uma lembrança, e dirigiu-lhe palavras de conforto, bem como aos desolados pais.

Finalmente, o Sr. Comandante Daniel Rocheta honrou também o Grupo n.º 39, da AEP, com a sua visita, onde foi saudado pelo chefe, o nosso amigo Silva e Cunha. O chefe nacional do CNE teve palavras de muito apreço por tudo quanto lhe foi dado ver na sede daquele grupo, sentindo-se muito comovido pela sã camaradagem com que todos o envolviam, partilhada não só pelos elementos do Corpo Nacional de Escutas, como também pelos da Associação dos Escoteiros de Portugal, concluindo por afirmar que estava convencido de que em Benguela se vivia bem alto os elevados ditames do Escotismo. Este ambiente permitia que se retirasse imensamente satisfeito daquela cidade angolana, mas já com saudade e com vontade de ali voltar logo que isso lhe fosse possível.

Uma caravana escotista, constituída por diversos automóveis e um autocarro, onde seguiam dirigentes e escoteiros, acompanhou o Sr. Comandante Rocheta no seu regresso ao navio-escola «Sagres».

O Chefe Manuel Gonçalves Rodrigues Júnior, do CNE,

foi galardoado com o «Colar de Nun'Álvares», pelos seus 40 anos de serviço activo naquela Associação Escotista

Ao nosso estimado camarada Sr. Manuel Gonçalves Rodrigues Júnior, chefe geral para a Expansão do Corpo Nacional de Escutas, foi solenemente posto o «Colar de Nun'Álvares», a mais alta condecoração da Associação irmã, por motivo da passagem do 40.º aniversário como membro activo do C. N. E.

A cerimónia realizou-se recentemente na Junta Central daquela associação, e nela estiveram presentes chefes superiores do movimento e grande número de caminheiros da região de Lisboa.

A este dedicado dirigente escotista e nosso prezado assinante endereçamos as nossas felicitações e os desejos de longa e profícua vida e de *boa caça* ao serviço do Escotismo.

NOVO ASSISTENTE NACIONAL DO C. N. E.

Em 20 de Novembro p. p., realizou-se a cerimónia da posse, como assistente nacional adjunto do Corpo Nacional de Escutas, do Sr. Padre Dr. José Tomás Ferreira, que desempenhará estas funções juntamente com o Sr. Padre João Ferreira.

O novo assistente nacional adjunto é licenciado em Teologia pela Universidade Gregoriana e desempenhou já as funções de assistente regional e assistente geral da 3.ª secção (caminheiros).

OUTRA VEZ O DILEMA

ESCOTEIRO OU ESCUTEIRO?

O nosso colega das lides escoteiras «Flor de Lis», no seu número de Novembro passado, insere desenvolvido artigo intitulado «Escutismo ou Escotismo?», da autoria de Lobo da Penha, *pseudónimo que oculta prestigioso dirigente do C. N. E., que muito consideramos. Tenta o Autor provar que a grafia exacta da palavra em discussão é* Escuteiro. *Para o efeito desenvolve um pouco de história da expansão do Movimento e refere que a sua associação se fundou com a designação de «Corpo Nacional de Scouts» e que nove anos mais tarde optou pelo vernáculo* escuta, *em lugar do anglicismo* scout. *E acrescenta:* **«Efectivamente não estava certo que uma obra eminentemente nacional se designasse por vocábulo estranho à língua pátria».** *Tem toda a razão* Lobo da Penha. *Os fundadores da A. E. P. foram mais clarividentes. Logo em 1911 — portanto duas dezenas de anos antes — procuraram no nosso léxico palavra bem vernácula que tão bem serviu para designar o rapaz membro do Movimento, que tem subsistido e substituído todos os outros termos que os nossos camaradas da associação católica têm escolhido para estabelecer distinção com a associação mais antiga.*

A palavra em questão foi ESCOTEIRO. Com «O» como não poderia deixar de ser, visto que era assim que ela se registava em todos os dicionários da época. Ora Lobo da Penha *cita os significados que então tinham as palavras* Escoteiro *e* Escotismo, *mas ignora, não queremos crer que deliberadamente, a acepção em que foi adoptada pelos fundadores da A. E. P., entre os quais se contava o distinto professor e notável pedagogo Sá Oliveira. Mas ouçamos o que afirma o Professor Alvaro Dória: «Quanto a* escoteiro *ou* escuteiro, embora me pareça que é questão de *lana caprina,* inclino-me para a primeira grafia por tratar-se de termo já existente na nossa língua com significação muito aproximada. É certo que o ilustre professor W. Skeat dá como étimo do *scout* inglês o velho francês *escoute* (espião), do verbo *escouter* (escutar, prestar atenção), do latim *auscultare* (ouvir) de onde nós tirámos o *auscultar* nos seus dois sentidos correntes. Mas apesar disso não me parece razão ponderosa basear nessa etimologia o termo português, pois o recebemos do inglês com uma significação diversa daquela que na mesma língua tinha originàriamente. Nós temos o *escoteiro,* «o que viaja sem bagagem», «o que se move com rapidez e silencioso», sendo nesta acepção que mestre Aquilino o emprega *assim* nas suas obras. E o Aquilino parece que sabe *um pouco* de português. Ora esta acepção é a que, a meu ver, deve prevalecer. Portanto: *escoteiro. Escuta, escuteiro* implica ideia pejorativa de «espião», de «intriguista», nos antípodas da nobre missão para que o Escotismo foi criado».

Pode, portanto, Lobo da Penha *verificar que a adopção da palavra* Escoteiro *não é um capricho e muito menos engano como supõe no seu artigo. Achamos perfeitamente certas as considerações feitas sobre a vernaculidade do termo* Escuta. *Consideramos também que o C. N. E. usa de pleno direito tal designação. Nós preferimos* ESCOTEIRO. *O povo adoptou a palavra e assim designa os rapazes do nosso Movimento e até os membros do C. N. E. parecem pouco satisfeitos com a a sua designação e preferem muitas vezes intitular-se* escoteiros, *aproveitando do facto da palavra ser homófona com* escuteiro, *para assim grafarem um termo que está no uso generalizado.*

* * *

No artigo de Lobo da Penha *há, porém, um passo que reputamos de maior importância e que desejamos refutar firmemente. Diz que «Sempre Pronto», no número de Março passado,* critica com severidade o artigo que a Enciclopédia VERBO publica sobre ESCUTISMO em seu 7.º volume *e conclui gratuitamente* «que a razão fundamental da arremetida está na grafia do termo: queria que se escrevesse com «o».

Uma Enciclopédia é uma obra de consulta permanente e, por isso, necessita de toda a exactidão nas informações que regista. Os lapsos cometidos pelo colaborador da Verbo *induziram já em erro alguns articulistas, que têm publicado informações menos exactas. Apontámos tais lapsos com toda a benevolência, dizendo:* Pena é que, trabalho bastante esclarecido, registe alguns lapsos, em parte talvez consequentes de *gralhas* tipográficas, que não teriam grande importância se não se tratasse de uma obra de consulta. *Não percebemos onde foi que* Lobo da Penha *topou com a tal «severidade». Fomos de facto severos para os diligentes tipógrafos, que, uma vez mais, carregaram com culpas alheias.*

É portanto injustiça classificar de «arremetida» os pertinentes reparos de «Sempre Pronto» e só por ironia se pode admitir a suposição de que os fizemos porque «queríamos que se escrevesse com «o». Deixa-nos a impressão de que Lobo da Penha *saiu à estacada por solidariedade — virtude bem escoteira — com o Autor do artigo da* Verbo. *Mas aceitemos a insinuação: Se a Enciclopédia se intitula «Luso-Brasileira de Cultura» e no Brasil o movimento fundado por Baden-Powell se designa ùnicamente por* ESCOTISMO, *com o tal «o», não deveria aquela obra registar o vocábulo? Deveria tê-lo feito em atenção ao uso que dela se faz em Portugal, mas com referência ao Brasil seria imperioso. Tal relutância em escrever a palavra com «o» dá-nos o direito de supor que o Autor seria um escuta de época anterior ao Concílio Vaticano II.*

Mas Lobo da Penha *promete mais e diz-nos:* Em futuro artigo algo mais diremos sobre outras afirmações de «Sempre Pronto», com as quais não estamos inteiramente de acordo». *Pois aguardamos com interesse o cumprimento da promessa, já que muito apreciamos os seus trabalhos e temos sempre muito prazer em lê-los.*

Dos Amigos de «Sempre Pronto»

Doente — Tem estado novamente retido no leito, por doença, o nosso estimado amigo e colaborador Ernesto Clímaco do Nascimento.

A este nosso companheiro e dedicado dirigente escotista desejamos rápidas e completas melhoras.

As coisas não conduzem sempre a outras coisas posteriores: algumas conduzem a coisas que já passaram.

Lawrence Durrell



A propósito da Reforma do Escotismo Inglês

Li e reli o que, da autoria de A. Alvaro Dória, insere «Sempre Pronto» de Outubro sob o título das presentes linhas. Atentando no que tão distinto camarada refere, sou forçado a concluir que a reforma no vestuário nada adianta para irmos mais além, mas sim a penetração do espírito escotista que animou Baden-Powell, o homem jamais suplantado no estudo das ideias dos rapazes, animando-os na educação, tanto ou mais que na instrução.

Como A. Alvaro Dória, estou convencido que, se em todo o mundo, os chefes começarem por deixar-se penetrar desse espírito e, mais ainda, o souberem transmitir aos seus RAPAZES, dentro de duas ou três gerações a guerra estará moribunda, definitivamente posta fora da lei, sem ser preciso convocar mais conferências palavrosas em que sempre se embatem egoísmos ferozes.

Sejamos, pois, escoteiros de alma e coração, praticando as boas acções que são a base do escotismo. O invólucro não interessa, mas sim a penetração íntima sobre o mal que se pode evitar e o bem que devemos fazer.

Joaquim de Sousa Piscarreta

A dádiva do Natal

Continuação da pág. 1

vinda do Messias, cuja verdadeira personalidade ignoramos ou fazemos por esquecer.

Se Cristo veio ao mundo para se dar a Si próprio, essa comemoração não pode ser feita à margem de um trabalho que incentive, na nossa alma, esse sentimento de que somos os servos do nosso próximo, ou seja, de que estamos no mundo para, por nossa parte, aqui oferecermos também um pouco de nós próprios.

Baden-Powell também aponta esse difícil e fácil caminho: **O melhor meio para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros.**

Eis um belo programa do Natal, um programa que pode fazer cumprir, nos conturbados dias da actualidade, a admirável profecia de Isaías: **O povo, que andava em trevas, viu uma grande luz e sobre os que habitavam na terra da sombra da morte resplandeceu uma luz. Todos se alegrarão perante Ti, como se alegram na sega e como exultam quando repartem os despojos. Porque um Menino nos nasceu e o Seu nome se chama Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.**

Joel Ribeiro

Uma jovem italiana, há sete anos paralítica, dedica-se a uma actividade constante, apesar de se encontrar encerrada num pulmão de aço

O nosso prezado colega «O Século», publicava há semanas uma interessante reportagem sobre a obra que uma rapariga italiana está realizando, apesar das difíceis condições em que se encontra.

Trata-se de Rosanna Benzi, de 20 anos de idade, que, quando apenas contava 13, foi atacada de poliomielite, de que resultou ter ficado com todos os músculos do corpo paralisados. Sobreviveu a este terrível mal, graças a um pulmão de aço que comanda os movimentos do diafragma, movimentos indispensáveis à respiração, como é óbvio.

Internada no Hospital de San Martino, em Génova, esta jovem, longe de se deixar abater pela situação deplorável em que se encontra, reuniu todas as suas reservas de coragem, a fim de se poder dedicar a uma vasta actividade que é a admiração de todos quantos tomam conhecimento desse drama.

É invulgar a história de toda esta recuperação. Conta o repórter que a visitou naquele hospital, que a jovem apresenta um rosto jovem, de olhos muito vivos e cheios de entusiasmo, rosto que exprime uma franca expansão de felicidade.

Em primeiro lugar, Rosanna, que tinha grande paixão pela leitura, começou a estudar ,tomando contacto com livros que tratavam dos mais diversos problemas, sobre os quais ela reflectia e ia formando as suas ideias e convicções. Os livros eram-lhe levados numa estante especial e sua mãe entregava-se ao trabalho de voltar páginas, já que a Rosanna não é possível o menor movimento dos membros.

Adquirindo conhecimentos valiosos, a jovem italiana começou a dar expressão ao seu espírito de iniciativa e assim fundou um movimento de jovens que se dedica à recolha de fundos para a construção de casas para as classes mais pobres do chamado «Terceiro Mundo», tarefa que lhe foi sugerida pela leitura de livros do Padre Gauthier, que, na Palestina, levou a cabo uma obra notável de auxílio às classes mais desprotegidas. Graças a este empreendimento da jovem paralítica, foram construídas numerosas casas, em primeiro lugar na Ligúria e depois em toda a Itália.

Rosanna afirma que também gosta de se divertir e diz que é uma apaixonada pelo teatro e pelo futebol, a que assiste através da Televisão. Atletas e artistas dedicam-lhe grande amizade e visitam-na amiudadas vezes no Hospital.

Todavia, um dos aspectos da sua vida que tem um interesse especial para nós é o facto de Rosanna Benzi pertencer ao movimento guidista italiano. É ela própria quem o afirma:

—Faço parte do movimento «Le Scolte», secção feminina dos «Boy Scouts». Sou *vice cape fuoco* do Grupo de Génova. Poderá parecer-lhe estranho, mas empenho-me em todas as actividades do movimento, com excepção dos acampamentos. Esta é a minha vida e, acredite, não tenho tempo para me aborrecer.

E termina, confidenciando:

— É difícil ser uma doente, é um ofício difícil. Espero que os doentes que leiam esta entrevista, especialmente os jovens, possam compreender que é possível vencer o desespero, construir uma vida activa, empenhada, útil, ainda que se fique constrangido a ficar para sempre amarrado a um leito. Tanto gostaria de ajudar os doentes a convencerem-se disso! Então sentir-se-iam como eu: pessoas normais, serenas, que podem, apesar de tudo, ser felizes.

Lendo estas surpreendentes declarações, somos levados a compreender que, por todas essas cidades do mundo, passam jovens muito mais doentes e inválidos que a heroína Rosanna Benzi, porque perderam o gosto de realizar. Encontram-se enfermos da mais grave paralisia: a paralisia do espírito.

IMPRENSA

O importante diário portuense «O Primeiro de Janeiro» completou 100 anos de existência

Um dos factos mais relevantes, ligados à Imprensa no nosso país, recentemente registados, é o 100.° aniversário do grande jornal portuense «O Primeiro de Janeiro», que se comemorou no dia 1 do mês corrente.

A fundação deste reputado matutino deve-se ao entusiasmo de um grupo de amigos, o Dr. Delfim Maria de Oliveira Maia, Dr. António Ribeiro da Costa e Almeida, Joaquim António da Silva Guimarães e Gaspar Ferreira Baltar. Este último jornalista, suportou os prejuízos que se verificaram durante os primeiros tempos da vida do jornal, vindo, mais tarde, a assumir a sua direcção. Foi, sem dúvida, a grande alma deste órgão da Imprensa.

«O Primeiro de Janeiro» tem-se caracterizado pelo prestígio alcançado justamente pela linha de rumo que, desde o princípio, traçou e que tem sido respeitada com uma dignidade merecedora dos mais rasgados encómios.

Nesta hora festiva, felicitamos na pessoa do seu ilustre director, o Sr. Manuel Pinto de Azevedo Júnior, a competente equipa dos que trabalham neste conceituado órgão da Imprensa.

ATENÇÃO! ANTIGOS ESCOTEIROS
ATENÇÃO! AMIGOS DO ESCOTISMO

Um apelo da Fraternal aos Antigos Escoteiros

A nossa Fraternal, a Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, tem enorme necessidade de uma máquina de escrever em boas condições de uso, bem como de cadeiras vulgares, para a sua sede, ainda que necessitem de pequenas reparações.

Quem está em condições de responder a este apelo da Direcção da Fraternal?

ESCOTEIROS
DE
PORTUGAL

O GRUPO N.° 93

SINTRA

Deseja a todos os Escoteiros, Chefes e demais elementos do MOVIMENTO

FESTAS FELIZES

ANTIGOS ESCOTEIROS 1950

O SENHOR PRESIDENTE DO CONSELHO
PROFESSOR DOUTOR MARCELO CAETANO
RECEBEU A DIRECÇÃO DA FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS

No dia 21 do passado mês de Novembro, o Presidente do Conselho, Sr. Professor Doutor Marcelo Caetano, dignou-se receber, no seu gabinete, a Direcção da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal.

Estiveram presentes os Srs. Humberto Martins, Gustavo Pereira da Costa, Luís Antônio dos Santos, Manuel Patten Sá Viana e Fausto Júlio Sacadura, respectivamente presidente, vice-presidente, 1.º e 2.º secretários e tesoureiro.

Foi um momento inesquecível para estes nossos camaradas aquele em que o ilustre visitado os cumprimentou e lhes dirigiu as primeiras palavras de simpatia.

Seguiu-se diálogo que, ràpidamente, restabeleceu o à vontade entre todos, dada a forma verdadeiramente cativante como o Professor Marcelo Caetano a todos se dirigia.

Durante a conversa, o ilustre homem público recordou nomes da Velha Guarda do Escotismo com uma precisão notável, enumerou vários episódios do seu passado de dirigente escotista e fez elogiosas referências à personalidade do Sr. Reverendo Eduardo Moreira, lembrando a sua invulgar cultura e juventude eterna. Declarou-se assíduo leitor de «Sempre Pronto» e das circulares da Fraternal, de que é sócio fundador com o n.º 5. Durante as afirmações que produziu, deu clara indicação de que estava singularmente a par dos problemas do movimento. escotista em Portugal.

O Sr. Presidente da Direcção da Fraternal dirigiu-lhe então palavras de agradecimento pela honra com que os havia cumulado, dizendo que esses momentos ficariam para sempre gravados nos seus corações, e felicitou o Sr. Presidente do Conselho pela sua escolha para ocupar tão elevadas e difíceis funções numa hora tão grave da nossa História. Terminou, fazendo votos de que a permanência do Professor Marcelo Caetano à frente da Governação seja uma bênção para todos os portugueses.

No momento da despedida, o ilustre político afirmou com evidente convicção:

— Tive muito prazer em recebê-los.

E acompanhou os visitantes até à porta do seu gabinete, numa cativante demonstração de simpatia.

Os directores da Fraternal sentem-se verdadeiramente tocados pelas deferências com que foram distinguidos, o que, mais uma vez, confirma a regra de que **ESCOTEIRO UM DIA, ESCOTEIRO TODA A VIDA.**

UMA VIAGEM GRATUITA AO 13.º JAMBORI MUNDIAL, NO JAPÃO!

Fascinante prémio de um Concurso destinado aos Escoteiros de 11 a 15 anos de idade

Graças às numerosas contribuições dos Escoteiros de todo o mundo, o nosso Movimento dispõe de fundos especiais, limitados é certo, mas capazes de assegurar a expansão do Escotismo. Este fundo foi proposto na Conferência Mundial de 1963. Cada Escoteiro é convidado para, em determinado dia de cada ano, efectuar o pagamento de uma pequena quota como membro da Fraternidade Universal do Escotismo. Estas pequenas contribuições, recolhidas em todas as associações escoteiras do Mundo, são canalizadas para a Repartição Mundial e permitem assim constituir um Fundo que vai favorecer o desenvolvimento do Escotismo em diversas regiões, mesmo naquelas que contribuíram, permitindo a publicação de literatura nas línguas locais, melhorar os centros de acampamento com o fim de conseguir que cada vez mais rapazes possam ingressar na Fraternidade Escoteira.

O fundo principal tem sido conhecido sob o título de «FUNDO DA AMIZADE ESCOTEIRA», nome que define bem as suas funções. Infelizmente, porém, ele é semelhante a muitos outros que designam diversos fundos nas associações escoteiras de todo o mundo, o que produz confusão.

Por este motivo, procura-se um NOVO NOME, que seja tão breve quanto possível. Todos os membros do Movimento no mundo inteiro são convidados a participar num Concurso para escolha desse título. O nome classificado será escolhido por um Júri Internacional e tornar-se-á a designação oficial, figurando em todos os impressos, cartas, publicidade. Não é necessário apresentar a sugestão de forma artística, mas os participantes podem indicar, se assim o desejarem, um carácter de imprensa susceptível de convir.

O vencedor ganhará uma viagem gratuita de ida e volta, com as despesas do Jambori incluídas, a título de membro da sua delegação nacional, ao Jambori Mundial de 1971, no Japão. Para poder participar no Concurso é necessário ser Escoteiro, e em 1 de Junho de 1971 ter pelo menos 14 anos de idade e não ter passado dos 18 anos em 1 de Agosto do mesmo ano.

Para concorrer é simplesmente necessário solicitar um impresso de participação aos Serviços Centrais da sua Associação e enviá-lo preenchido ao «Bureau Mondiale du Scoutisme», Genève, Suíça, até 31 de Março de 1969.

Comemorações do Dia da Restauração

A cerimónia promovida pela Fraternal dos Antigos Escoteiros de homenagem aos heróis da Restauração é já tão tradicional que, apesar de chover torrencialmente no passado dia 1 de Dezembro, se reuniram frente ao Monumento da Avenida da Liberdade algumas dezenas de Antigos Escoteiros, que assistiram ao acto de colocar um ramo de flores no obelisco.

Xavier de Brito, da mesa da assembleia geral e um dos mais antigos escoteiros de Portugal, empunhava o estandarte associativo, enquanto o presidente da Direcção e também um dos mais antigos escoteiros, colocava o ramo de flores. Entre os presentes viam-se muitos antigos membros do Movimento e, entre eles, o antigo presidente da Direcção Sr. Dr. Eugénio H. Ramos.

Os Antigos Escoteiros reuniram-se depois num almoço de confraternização que decorreu muito animado.

DE MOÇAMBIQUE

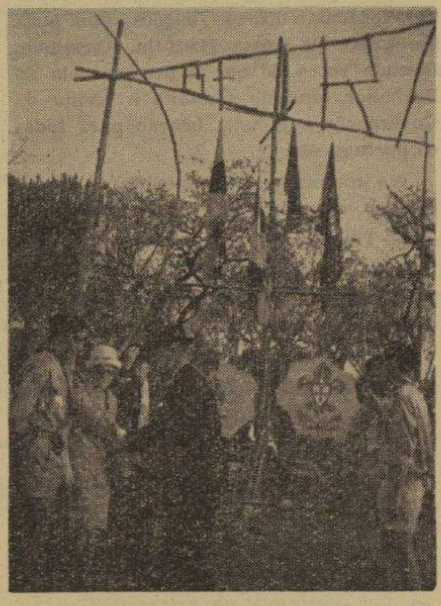
O Escotismo em Moçambique em grande actividade e progresso

«JAMBORALLY» — EM BULAVAIO, NA PROVÍNCIA DOS MATABELES

Conforme «Sempre Pronto» noticiou, os escoteiros de Moçambique fizeram figura grande no *Jamborally* comemorativo do 75.º aniversário da cidade de Bulavaio.

Em fins de Agosto, realizou-se na Rodésia o referido *Jamborally*, no qual tomaram parte escoteiros de quatro países: Portugal, África do Sul, Botswana e Rodésia, num total de 500 elementos.

A representação portuguesa foi a que maior número de escoteiros apresentou, cerca de 200, das regiões de Lourenço Marques, da Beira e de Nampula. Da A. E. P., sòmente puderam comparecer o chefe do grupo do Dondo, Sr. Augusto Aleixo, e o chefe da Alcateia do mesmo grupo, Sr. Manuel Rodrigues, que se integraram na representação da cidade da Beira, marcando a sua presença com a colocação de emblemas em lugar de destaque e com a bandeira do seu grupo no subcampo.



«O *Chief Justice* da Rodésia, *sir* Hugh Bradle, à saída do campo da Beira, despede-se do chefe do grupo».

A abertura solene foi dada pelo *Chief Justice* da Rodésia, *Sir* Hugh, que, em dado momento do seu discurso, disse: *«Estamos no melhor local para praticarmos o escotismo, visto ter sido aqui, quando da Campanha dos Matabeles, que Baden-Powell teve a ideia da fundação do escotismo».*

Durante a realização do *Jamborally*, os escoteiros foram recebidos, no *City Hall* de Bulavaio, pelo *Mayor* desta cidade e esposa, que agradeceu e elogiou a presença do contingente português e fez oferta de emblemas comemorativos do aniversário da cidade. O Rev. Padre Luís, chefe do contingente português, fez entrega ao *Mayor* de uma mensagem do presidente da Câmara Municipal de Lourenço Marques, e o chefe Augusto Aleixo entregou-lhe um emblema da A. E. P., gesto que muito sensibilizou o *Mayor*, tendo-o imediatamente colocado na sua lapela.

Os escoteiros visitaram, na região dos Matopos, a célebre Vista do Mundo, onde, em cima de uma extensa rocha granítica, se encontra o túmulo de Cecil Rhodes e ali lhe prestaram homenagem. Visitaram também o Gordon Park, local onde são prestadas as provas práticas necessárias para a obtenção da Insígnia de Madeira. Todo o local foi muito apreciado principalmente uma pegada do Fundador do escotismo, que se encontra gravada num grande pedaço de bronze.

O *Jamborally*, que durou uma semana, incluía muitos concursos de técnica e arte escotistas, tendo a representação beirense, composta por três patrulhas, ganho todos os primeiros prémios em disputa, que lhe foram entregues, na cerimónia do encerramento, pela esposa do *Mayor* e pelo chefe do Campo, Mr. Les. Stratford.

O *Jamborally* decorreu no mais perfeito espírito e fraternidade escotistas, apesar da diversidade da linguagem, que não chegou a constituir problema, tendo sido bem cumpridos os ideais de Baden-Powell.

JAMBORI NO AR

O escotismo de Moçambique mais uma vez se animou com a realização do XI Jambori no Ar.

O Grupo dos Escoteiros de Portugal no Dondo foi para o éter através do posto emissor-receptor CR7 IX do entusiasta Sr. Dias Manso.

Os escoteiros e escoteiras, que se revezaram em turnos, obtiveram contactos com escoteiros de diversas partes do mundo. Tornava-se curioso vê-los, de auscultadores nos ouvidos, com o micro à sua frente, a tentar sintonizar o aparelho, numa constante mudança de fisionomias, dando largas à sua alegria quando faziam contactos que se haviam tornado difíceis.

COMEMORAÇÕES DE D. NUNO

Nos passados dias 1, 2 e 3 de Novembro, realizou-se o Grupo de S. Jorge da cidade da Beira as comemorações de D. Nuno Álvares, Patrono do C. N. E., e o início de um novo ano escotista.

Do programa,, cumprido na íntegra, constavam actividades escotistas, um grande jogo que ocupou o domingo inteiro e, no sábado, realizou-se um grande Fogo do Conselho, no qual participaram Escutas e Guias de todos os grupos da cidade, de Vila Pery e do Dondo (Escoteiros de Portugal) que, pelos números apresentados, receberam grandes salvas de palmas.

GRANDE CONCURSO PROVINCIAL DE FOTOGRAFIA ESCOTISTA

De 30 de Novembro a 8 de Dezembro, vai o grupo de escoteiros do Dondo, levar a efeito o I Grande Concurso Provincial de Fotografia Escotista de Moçambique.

A exposição e concurso, que está a despertar enorme interesse nesta província, refere-se sòmente a motivos escotistas e é dividido em três temas: Técnica e Arte; Paisagem e Monumentos; Tema livre e Instantâneo.

Serão atribuídos significativos prémios às fotografias classificadas.

M. R.

Instruir e educar não é criar pequenos monstros de erudição, orgulho dos pais inconscientes e enlevo dos admiradores estúpidos; é, sim, preparar todas as faculdades humanas para a luta da vida.

Dr. João de Barros



OLHÃO — O Grupo n.º 6 progride

Duas patrulhas superlotadas, em vésperas de ser criada uma terceira; jovens entusiastas que bebem àvidamente os conhecimentos que os mais velhos lhes ministram. Mais uma patrulha de gente que estuda a sério e, por isso, não pode dedicar-se tão activamente, comparecendo apenas uma vez por outra na sede e, sempre que possível, às actividades de campo.

Juventude de espírito num chefe de 81 anos (a idade não conta para o chefe João Trigueiros), chama «eterna» do entusiasmo escotista no Algarve, amparando com amizade e simpatia o interessante trabalho de um chefe ajudante (Carlos Manuel Rocha), de cuja juventude, dedicação e competência muito se poderá esperar.

Uma sede em obras de beneficiação e rejuvenescimento, dando azo a evidenciar a aplicação e espírito de sacrifício da rapaziada, que trabalha com afinco.

Este é o programa de optimismo que a reportagem de «Sempre Pronto» foi encontrar em Olhão, onde se trabalha com entusiasmo para reconduzir o SEIS ao lugar cimeiro que ocupou durante muitos anos no panorama escotista português.

Mas há mais: Uma patrulha e dois bandos de lobitos na Fuseta, a funcionar como primeira secção do Grupo n.º 6.

Numa rápida ida a Olhão, pudemos fazer uma visita à sede do Grupo n.º 6, onde contactámos com os escoteiros e dirigentes daquele grupo, colhendo óptimas referências do trabalho que ali se está a realizar.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — O Grupo n.º 60 luta para vencer dificuldades

Um pouco diferente o panorama que encontrámos em Vila Real de Santo António, onde a serena dedicação do chefe José Manuel Pereira não é suficiente para vencer todos os escolhos que travam o seguro caminho da barca que dirige há tantos anos. Todavia, muito pode ainda o seu interesse e amor ao Escotismo. Empenhado em resolver urgentemente o principal problema de momento, o da restauração da sede que ameaça ruína, impedindo a regularidade das reuniões, esperamos que muito em breve conseguirá o seu intento, permitindo o regresso do grupo à vida normal, ao serviço da juventude da tão popular vila algarvia.

Também a carência de auxiliares de chefia se faz sentir acentuadamente no SESSENTA. Este é um problema geral e não local. Há que procurar resolvê-lo a todo o transe, confiando aos jovens mais evoluídos tarefas de maior responsabilidade, que os estimulem e os preparem para a missão de servir a quem os serve — O ESCOTISMO.

FARO E TAVIRA — negativas ou interrogações?

Não procurámos muito pelo Escotismo nestas duas cidades algarvias, onde, em tempos, conhecemos activos grupos da A. E. P. Informações colhidas dizem-nos que a actividade escotista está parada. Para nós temos que Faro e Tavira pertencem apenas ao passado do Movimento.

Mas, não percamos tempo com história porquanto estamos tratando de reportagem e aqui só tem lugar o que é vivo. — M. G.

O 80.º ANIVERSÁRIO DE «LADY» BADEN-POWELL

Continuação da pág. 1

Sabeis, não é verdade?, que neste momento a principal paixão da minha vida é o Escotismo e o Guidismo, e que o meu maior desejo é ver o seu progresso e posterior desenvolvimento, dentro da orientação traçada pelo meu marido, cujo dia de aniversário é o mesmo que o meu.

O nosso Movimento está em boa forma — maior e melhor do que nunca —, graças ao esforço desenvolvido por cada um dos seus membros, e sei também que estais todos muitíssimo ocupados, tendo em mãos muitos trabalhos.

Porém, muita gente permite-se ter no dia do seu aniversário, de uma maneira ou de outra, alguma coisa mais, um pequeno «extra» — e é exactamente isso que venho sugerir para um presente de aniversário que me faria intensamente feliz.

Um Lobito mais; um Escoteiro mais; um Caminheiro mais; um Escoteiro-Chefe mais; mais um Grupo ou uma Alcateia; uma Boa Acção mais; um **penny** ou uma libra mais para os fundos de desenvolvimento; uma prece mais — para que o Escotismo possa crescer e com o vosso esforço pessoal continue a desenvolver-se e a fortalecer-se com feliz êxito em 1969!

Que cada um de vós, na sua esfera de acção, possa contribuir para que — além daquilo que está já sendo feito — o meu aniversário seja de facto o mais alegre dos dias, e a minha felicidade seja completa.

Olave Baden-Powell

A REPARTIÇÃO MUNDIAL DE ESCOTISMO SECUNDA O APELO DE «LADY» BADEN-POWELL

O Secretário-Geral Laszlo Nagy, em circular enviada a todas as associações escoteiras, recomenda a todos os membros do Movimento que se dispensem de enviar mensagens a *Lady* Baden-Powell por ocasião do seu 80.º aniversário, dado que a resposta a essas mensagens representará um esforço demasiadamente pesado para a Chefe Mundial das Guias.

Entretanto, é recomendado a todas as associações e a todos os grupos que promovam nesse dia uma actividade especial, o tal «extra» pedido por *Lady* Baden-Powell, que poderá muito bem ser «mais uma boa acção». A Repartição Mundial está em contacto com a Associação Mundial das Guias para que, em conjunto, seja comemorada aquela data e se signifique à ilustre aniversariante toda a estima e simpatia em que é tida por todos os Escoteiros e Guias.

Aqui deixamos o apelo, esperando que todos os Grupos de Escoteiros em Portugal oferecerão à Chefe Mundial das Guias o presente que se dignou sugerir.



HÁ 20 ANOS "SEMPRE PRONTO" PUBLICAVA:

A BOA ACÇÃO

Um artigo da Lei do Escoteiro, que prometeste cumprir, obriga-te concretamente a realizar cada dia uma boa acção; e a tua insígnia, o nó do lenço, alguma canção e os livros revistas escotistas, esforçam-se por recordar-te constantemente o teu dever neste importante aspecto. Deste modo, a B. A. chega a fazer parte consubstancial de todo o Escoteiro, de tal maneira que escoteiro e B. A. resultem um todo unido e indivisível.

.....

Há outra faceta muito importante para ti: a B. A. colectiva realizada pela Patrulha em comum, acto que vos unirá um pouco mais ainda e elevará o vosso espírito.

.....

Sei de umas Patrulhas que, em vésperas de Natal, armavam os seus carros e saíam pela cidade, solicitando donativos no comércio, com os quais podiam levar algumas coisas aos pobres no dia do nascimento do Senhor. Eu sei que na vossa Associação isto não é permitido, mas podeis visitar os vossos amigos íntimos fazendo idêntico pedido. Outra Patrulha organizava periòdicamente uns pequenos festivais cómicos com que distraía um bocado os meninos pobres de um asilo. Outra pôs-se de acordo com o Professor de um Colégio dos subúrbios, e preparava um jardim no pátio, encarregando-se também de dar uma classe de ginástica. Uma Patrulha tomou, debaixo da sua protecção, a um ancião do campo que, com o produto de uma modesta fazenda, cuidava de dois netinhos órfãos: os rapazes ajudavam-no nos seus trabalhos agrícolas, proporcionavam lenha para o fogão, instruíam os òrfãozinhos e construíram-lhes os seus brinquedos.

Não creio necessário dizer-te quão alto ficava o nome da Associação com o trabalho dessa Patrulha.

Vós, modestamente, silenciosamente, podeis fazer outro tanto. O campo de acção para uma Patrulha que queira praticar o bem é imenso, tão grande como o próprio mundo em que vivemos. Para qualquer lado que volveis os olhos, encontrareis uma ocasião de desfazer o nó dos vossos lenços e acrescentareis uma boa narrativa ao Livro de Ouro da Patrulha.

Enrique Genovés
«Ojo de Lince»

O XI Jambori no Ar

Continuação da pág. 8

— A questão não está a ser descurada. Temos a intenção de solicitar essa autorização. Como o trabalho vai tomando volume, penso constituir uma comissão de 3 a 5 membros para me coadjuvar nesta tarefa.

E a terminar:

— Estou também encarando a possibilidade da criação dos indicativos CT1JAM e CT1AEP. Se nos for dado concretizar estes planos, teremos alcançado uma grande vitória.

E com esta notícia sensacional, terminámos a nossa conversa. Oxalá no próximo ano já nos possamos regozijar com a realização de todos esses sonhos e, assim, os escoteiros portugueses possam continuar a marcar progressivos êxitos neste interessante empreendimento escotista à escala mundial.

O XII JAMBORI NO AR

Já estão estabelecidas as datas para o XII JOTA (designação adoptada para definir os Jamboris no Ar, que tem a sua origem nas iniciais das palavras da sua denominação en inglês: *Jamboree On The Air*). O XII Jambori no Ar realizar-se-á, no próximo ano, no terceiro fim de semana do mês de Outubro, ou seja nos dias 18 e 19 desse mês.

Está sendo delineado o projecto do certificado de participação no próximo JOTA. Dentro de meses, serão enviados modelos de desenhos aos organizadores de todos os países participantes, a fim de serem utilizados como material de propaganda.



General Afonso Botelho

Em 3 do corrente, faleceu em Lisboa o sr. General Afonso Botelho, que foi comandante-geral da G. N. R. e presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, figura de muito prestígio nos meios militares portugueses.

O ilustre extinto, que era, desde os primeiros números do nosso jornal, dedicado assinante de «Sempre Pronto», dispensou sempre muito interesse ao Escotismo, tendo sido Director do Grupo de Escoteiros de Portugal que existiu em Torres Novas.

A família enlutada apresenta «Sempre Pronto» condolências muito sentidas.

Capitão Álvaro Tavares Afonso dos Santos

Faleceu no dia 5 do corrente, com 76 anos de idade, o sr. Capitão Alvaro Tavares Afonso dos Santos, que, além de vários cargos oficiais, desempenhou durante anos o cargo de presidente da Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal.

Apresentamos condolências à família enlutada.

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Número 284

Dezembro de 1968

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

O XI JAMBORI NO AR

Algumas notícias sobre o grande acontecimento no estrangeiro

XI JAMBOREE NO AR

19/20 de Outubro de 1968

As primeiras notícias recebidas do estrangeiro acerca do Jambori no Ar, parecem indicar que os resultados desta actividade escotista, foram francamente melhores que os do último ano, mercê da sua popularização e dos êxitos colhidos no aspecto de estreitamento dos laços de camaradagem.

Segundo comunica o Sr. L. F. Jarrett, director da Administração da Secretaria Mundial do Escotismo, foram muito boas as condições atmosféricas em Genebra, o que lhe permitiu entrar em contacto com 138 estações escotistas espalhadas por 30 países de todos os continentes.

Dois acontecimentos merecem menção especial. O primeiro: a entrada em funcionamento da primeira estação escotista mundial aeronáutica móvel, que esteve *no ar* na tarde de sábado, graças a especial autorização do governo da União Sul-Africana.

O segundo é uma verdadeira surpresa: trata-se do êxito alcançado por uma estação escotista austríaca, que manteve contacto prolongado, por teletipo, com uma estação que estava então nos Estados Unidos! Walter Schirra, o conhecido e famoso astronauta americano, que se encontrava em órbita durante a realização do Jambori no Ar, é membro honorário do referido grupo, o 3.º da cidade austríaca de Graz, e foi indicado como um «possível auditor» durante a emissão!

ACTUAÇÃO DOS ESCOTEIROS PORTUGUESES

Conforme prometemos, vamos fornecer mais algumas notícias dos resultados obtidos pelos nossos Grupos de escoteiros, através dos elementos colhidos nos relatórios por esses Grupos elaborados e que foram amàvelmente colocados à nossa disposição.

O Grupo 12, anexo à Associação do Pessoal da Fundição de Oeiras, esteve *no ar* graças ao emissor CTIMZ, cujo proprietário, o Sr. Eng.º José Joaquim de Aquino, de Carcavelos, aderiu entusiàsticamente à iniciativa.

Em representação do «12», esteve presente o sempre dedicado chefe Sr. António Viegas Custódio. Foi possível contactar com postos de Lisboa, Algueirão, Évora, Viana do Castelo, Braga e Almada, os quais, contudo, não estavam participando no Jambori, mas por cuja realização mostraram interesse. Com o estrangeiro, foram estes os resultados: Hanovre (Alemanha); Turim (Itália); Quebec (Canadá); e o Grupo 31 dos escoteiros do Tijuca Ténis Clube, do Rio de Janeiro (Brasil). Foi ainda escutado o posto CR7BC, de Lourenço Marques, onde operava o Sr. Pereira da Silva.

O Sr. Eng.º Aquino, numa espontânea demonstração de simpatia pelo Escotismo, prometeu voltar a dar sua colaboração no próximo ano.

A mensagem transmitida em português, espanhol, inglês e francês, era do seguinte teor: *«O Grupo n.º 12, representado pelo seu chefe aqui presente neste posto de radiamador, apresenta as saudações dos componentes do seu Grupo a todos os seus irmãos-escoteiros presentes no XI Jambori no Ar. É com imenso prazer que, pela terceira vez, aqui estamos no Jambori no Ar para. nas ondas da rádio, vos podermos abraçar, mesmo de longa distância».*

O Grupo n.º 21, de Lisboa, deslocou-se a Cascais, onde estiveram *a bordo* do CT1TC, do Sr. Carlos José Maçarico Silvestre. Uma avaria imprevista, impediu-os de obterem os resultados que desejavam. No entanto, é do nosso conhecimento que ainda contactaram com CT1UE, do lugar da Farrapa, onde estavam os rapazes do «91», de Cucuiães.

O Grupo 23, de Queluz, esteve *a bordo* de dois postos: do CT1KM, do nosso amigo e ilustre radiamador Sr. Afonso Correia, de Lisboa, e do CT1EK, doutro distinto radiamador, o Sr. António Soares, de Queluz.

Foi obtido um bom número de contactos: com o Grupo 73, do C. N. E., em S. Pedro do Estoril; Grupo 44 em Vila Nova de Gaia; um posto da Régua, cujo operador mostrou vontade de passar a participar nesta iniciativa: e outro de Lisboa. Com o Ultramar: CR7BC, de Lourenço Marques. No que se refere ao estrangeiro: Bona (Alemanha Ocidental); três postos da Inglaterra; um da Espanha, outro de Marrocos, e três dos Estados Unidos da América. Foram ainda escutadas sete estações dos Estados Unidos da América, seis de Portugal, sendo uma dos Açores, uma da Nigéria, outra de França e uma outra ainda da Holanda.

No domingo, os escoteiros do Grupo 19, da Pontinha, colaboraram com os seus camaradas de Queluz.

Os escoteiros do «23» também estiveram trabalhando, no posto de correio instalado nos Serviços Centrais, no Cais do Sodré, durante todo o dia 19.

O Grupo 52, de Angra do Heroísmo, realizou, sem dúvida, óptimo trabalho, para o qual muito contribuiu o proprietário do posto onde actuaram — o CT2AP —, o distinto radiamador Sr. Vítor Jorge Pamplona Ramos, daquela cidade açoriana. Estão de parabéns os nossos amigos do «52» que, uma vez mais, foram dignos do seu chefe, o nosso delegado nos Açores e dedicado colaborador Sr. Jacinto dos Reis Moniz Silva. De notar, o bem apresentado cartão QSL, editado pelo Grupo a propósito desta iniciativa.

Foram inúmeros os contactos estabelecidos. Com o Continente: 1.ª Companhia de Guias do Norte, no Porto, e Grupo 44, em Vila Nova de Gaia. Com o Ultramar: Grupo 39, em Benguela, que operava no CR6IV. Estava presente o filho do chefe Silva e Cunha, do Grupo de Benguela. Mais contactos: dois postos de Lourenço Marques, onde actuavam os Grupos 5, 11 e 166 do C. N. E. e a 4.ª Companhia de Guias.

Com o Estrangeiro: Astley, Huddersfield, Sutton Coldfield, Long Eaton, Oxford, Birmingham, Casa de B.-P., em Kensington (Londres), Soborn e Wokingham, todos em Inglaterra; Haverfordwest, no País de Gales; Esch (Luxemburgo); Petrópolis e S. Paulo (Brasil); Silver Spring (Estados Unidos da América); Estocolmo (Suécia); Bielefeld (Alemanha Ocidental); Berna e Locarno (Suíça); Meknès (Marrocos); Montreal (Canadá); Paris (França); Cidade do Vaticano; e duas estações de localidades não identificadas da Finlândia e da Rodésia.

Boa caça a conseguida pelos rapazes do «52».

O Grupo 93, de Sintra, esteve *a bordo* dos postos CT1JW e CT1UX, dos ilustres radiamadores Srs. Avelino Lopes Ramos e Miguel Delany Ivens, ambos do Algueirão. Não foram felizes os rapazes do «93». pois, não obstante a persistência com que actuaram, apenas conseguiram contactos precários com a Inglaterra e a Alemanha, além de trocas de saudações, mais bem sucedidas, com um radiamador de Esplanatta (Itália) e também, no que respeita ao Ultramar, pois conseguiram contactos com os Grupos de Dondo, da A. E. P., e 146, do C. N. E., de Quelimane e ainda com um radiamador de Luanda.

Conforme publicamos noutro lugar, o Grupo de Dondo obteve resultados satisfatórios com a sua participação no Jambori no Ar.

PLANOS PARA O FUTURO

A propósito do êxito obtido pelos nossos escoteiros neste Jambori, tivemos uma conversa com o incansável organizador, o nosso amigo Sr. Justino Estêvão da Silva, secretário-adunto da A. E. P., de cuja acção têm resultado os apreciáveis progressos registados.

— Estou francamente satisfeito — diz-nos ele — com o que conseguimos realizar. Os escoteiros portugueses, estou convencido, tiveram acção de relevo neste Jambori. Isto é deveras consolador se atentarmos nas limitações do nosso movimento.

Depois de o termos felicitado pela edição da brochura «Como participar no Jambori no Ar», o nosso interlocutor confessa:

— Julgo que se trata de um trabalho que não deixa ficar mal o nosso movimento. No entanto, estou pensando em publicar, no próximo ano, uma edição definitiva, se possível impressa, sob o título «Guia do Jambori no Ar» e prosseguir com a edição de sobrescritos comemorativos. Desejo também pedir o funcionamento de diversos postos de correio, fora de Lisboa, por ocasião do Jambori no Ar. Vamos lá ver o que, nesse aspecto, poderemos conseguir.

— E acerca da possibilidade de serem autorizados os próprios escoteiros a operar nas estações?

Continua na pág. 7